

Luana Frigulha Guisso  
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 5

**Teoria e prática em educação,  
ciência e tecnologia**

Luana Frigulha Guisso e  
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# **DIÁLOGOS**

# **INTERDISCIPLINARES 5:**

## **Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia**

1ª edição

Vitória  
Diálogo Comunicação e Marketing  
2023



*Conselho Editorial*

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

# Apresentação

A concretização do imaginado, consubstanciado em métodos analíticos do pesquisador. Eis que se delineia a quinta edição do e-book *Diálogos Interdisciplinares – teoria e prática em educação, ciência e tecnologia*, um compilado de artigos produzidos pelos alunos e seus orientadores no curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

Em mais essa edição podemos evidenciar a emancipação de mestrands, por meio da relação docente-discente, o professor, investido como orientador e revestido da missão de educador e emancipador do sujeito em interlocução. Uma relação prenunciada em Paulo Freire, como de construção e expansão mútua, constituído em uma espécie de “poder envolvente”.

A edição de número 5 traz como conteúdo pesquisas que abarcam a educação infantil e suas estratégias lúdicas, a importância do acompanhamento do pedagogo no ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas da educação quilombola, jogos pedagógicos, entre outras pesquisas que nos levam a refletir sobre nosso meio e também sobre o nosso cotidiano.

Cada um dos artigos evidencia a inquietação e a preocupação dos alunos e professores em promover debates a partir da realidade educacional, em vertentes e ambientes diversos. Com um percurso metodológico e uma revisão teórica singulares, discentes e docentes manejam o conhecimento para adentrar de maneira peculiar e singular o empreendimento de pesquisar o campo de estudo, tecendo, um caminho próprio de argumentação no processo de intervenção nas realidades escolhidas como contexto de estudo.

Em cada locus está o convite ao olhar ímpar de cada pesquisador, como no perscrutar das estratégias lúdicas em processos de ensino e aprendizagem, na habilidade de ensinar e aprender em um centro de Educação Infantil, na busca de marcas de cidadania e inclusão de estudantes com Síndrome de Down, nas práticas pedagógicas em uma comunidade Quilombola em que se analisou particularidades multiculturais, na aplicação do uso de jogos pedagógicos e seus benefícios para o letramento.

Ou ainda, procurando marcas autoridade para conter a indisciplina na escola. Ou no uso de metodologias ativas em sala de aula, no ensino de frações,

em práticas pedagógicas direcionadas ao EJA, nos hábitos alimentares no ambiente escolar, e, até mesmo, nas questões de estudos climáticos, em pesquisas sobre esportes; como o vôlei como prática esportiva, mediante a aplicação de técnicas determinadas.

A diversidade de olhares se apresenta nesse e-book nas investigações e fundamentações teóricas, e na parceria entre educando e educador, traduzindo-se uma obra que nos faz refletir de forma abrangente. Desse modo, convidamos você a participar desta coletânea de artigos.

Um grande abraço,

***Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira***

# Sumário

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	10
Andressilda Graça Santos Benevides e Nilda da Silva Pereira	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES .....	31
Angelita Alves Almeida e Luciana Moura	
ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	63
Brunela Lima Borges e Márcia Araújo de Araújo	
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO CMEI BEM ME QUER: AVANÇOS E DESAFIOS .....	88
Cristina Pereira Baiense e Márcia Araújo de Araújo	
JOGOS PEDAGÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	100
Dalvina Costa Fontana e Sônia Maria da Costa Barreto	
INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES .....	116
Delcenir Porto Costalonga e Luana Frigulha Guisso	

APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS JIBOIA E ORCI BATALHA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES .....	137
Katia de Souza Merence	
FATO OU FAKE – COMO LIDAR COM AS FAKE NEWS EM SALA DE AULA .....	155
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida e Pablo Ornelas Rosa	
QUALIDADE NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO .....	185
Lívia França Costa e Luciana Barbosa Firmes Marinato	
O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA .....	204
Marcela de Orequio Fernandes Machado e Sara Dousseau Arantes	
ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 2002-2021 .....	225
Marcelo Silva Bolzan e Anilton Salles Garcia	
O ENSINO DE FRAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES – 6º ANO .....	238
Neila Alves Moreira dos Santos e André Luis Lima Nogueira	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA EMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES .....	251
Rita de Cássia Machado Gambarine e André Luis Lima Nogueira	

ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO .....	271
Silvana Aparecida Faria Santos e Luciana Teles Moura	
A IMPORTÂNCIA DOS BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ....	290
Vilma Alves Ramos Talyuli e Daniel Rodrigues da Silva	
APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DO VÔLEI DE PRAIA NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA .....	310
Weverton Santos de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES .....	327

# A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

*Angelita Alves Almeida*  
*Luciana Moura*

---

## 1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que toda prática necessita ser norteada a partir de um currículo, ou seja, é preciso uma direção que subsidie as ações pedagógicas em sala de aula ou em todo ambiente escolar, mas não se pode atuar, desta forma, de maneira aleatória, é necessário compreender todo o contexto que se tem como justificativa para determinada atitude no ambiente de ensino e aprendizagem, visto que se pertence a um espaço que possui toda uma complexidade, uma gama de informações. Sendo assim, mais do que nunca o gestor tem que estar preparado para os desafios que lhe sobrevêm, não podendo desanimar diante deles, mas sim, reagir, não se deixando levar pela zona de conforto, mantendo-se apenas com o conhecimento que já possui. Para que ele possa se destacar, faz-se necessária uma tomada de atitudes, onde ele possa compreender qual o seu papel no âmbito escolar (LUCK, 2009).

Muitos são os documentos elaborados para nortear a prática docente, entre eles: os Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos primeiros a embasar, de maneira teórica, as ações docentes, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e, por último, e mais recente, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, todos imbuídos em contribuir com a formação e prática docente e,

de certa forma, nivelar o conhecimento de cada criança que independente de região e estado, tenha adquirido os mesmos conhecimentos e habilidades de outros infantes que também passam pelo mesmo processo e que estejam no mesmo nível de ensino-aprendizagem.

Não se pode negar que existe uma preocupação latente sobre o tema, o que instiga a buscar mais informações sobre o assunto. Conhecer a realidade do pedagogo em meio a tudo isso, relacionando sua prática com sua teoria, quais as suas dificuldades mais persistentes também será um divisor de águas para a pesquisa (LIBÂNEO, 2004).

Nas funções do pedagogo, nota-se uma heterogeneidade de ações, de forma generalizada. Entretanto, no cotidiano da escola, este profissional adquire outros papéis, além daqueles especificamente pedagógicos. Esse excesso de ações desempenhadas tem acarretado a ausência de tempo para planejar, analisar e pensar a respeito da prática pedagógica.

Huberman (1986, apud NÓVOA, 2006, p.73) assegura que “na verdade, os pedagogos não trabalham com uma disciplina científica aplicada, mas com uma situação de múltiplos determinismos”. Assim, a preocupação com os trabalhos emergenciais e imediatos impossibilita uma expressiva transformação no método educativo.

Dessa forma, o presente artigo traz o resultado da pesquisa que teve como objetivo refletir sobre a importância do papel do pedagogo na mediação do ensino aprendizagem colaborando para a efetivação de uma gestão democrática que beneficie a concretização do trabalho organizado na escola.

A pesquisa foi qualitativa, fundamentada em pesquisa de campo com pedagogo e professores da Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil de Presidente Kennedy/ES, buscando compreender como o trabalho do pedagogo está sendo visto na escola e como estão auxiliando o processo de ensino e aprendizagem na instituição.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. A educação infantil no brasil

O contexto histórico de como surgiu a Educação Infantil se dá a partir de uma necessidade ocorrente em algumas partes do mundo Ocidental. Com as transformações no cenário político, econômico, cultural e social, entre o final do século XVIII e início do século XIX, começa a surgir mudanças, nas concepções sobre infância e criança.

Nesse momento, a Europa estava provando o advento da Revolução Industrial o que transforma a característica da sociedade e de modo de produção que era anteriormente agrário-mercantil e pouco a pouco vai sendo substituído pela urbano-manufatureira.

A criança que, de forma mais intensa, passa a viver em situação de risco, em meio à extrema pobreza, e com um alto índice na taxa de mortalidade, chama a atenção para a necessidade da criação de espaços que as cuidem, cujas mães desenvolvem seu trabalho nas fábricas que surgiram como consequência da referida Revolução. Esses espaços cuidariam também de crianças que se encontravam em situação de extrema pobreza, em que as mães tinham dificuldade de cuidar devido à sua situação financeira.

Como se pode notar, os primeiros passos que davam indícios da formação de uma educação voltada para as crianças menores, surge com o primeiro pensamento de ser uma instituição assistencialista, que buscava atender e acolher os filhos de pais que precisavam sair para trabalhar, mas não dispunham de alguém ou algum lugar que pudesse deixar seus filhos durante o longo dia de trabalho.

Sobre isso, Diderot (2001) destaca que

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade

ocidental, está na trinômia mulher - trabalho - criança. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda da organização administrativa e dos serviços da creche (DIDEROT, 2001, apud LIMA, 2011).

Nesses espaços, originalmente, a preocupação era de cunho assistencialista e filantrópica. Parafraseando Nascimento (2015), que diz que a iniciativa para proteger a infância, impulsiona o surgimento de várias instituições que buscavam dar atendimento às áreas de saúde, educação, direitos sociais e sobrevivência.

Não se pode, no entanto, deixar de citar uma das primeiras instituições para atendimento às crianças em estado de abandono, aqui do Brasil: a “Roda dos Expostos ou Roda dos Excluídos”, criada por volta de 1726, sendo extinta apenas em 1950.

A Roda dos Expostos aparece na literatura desde a Idade Antiga, e consistia em um cilindro oco de madeira giratório, que eram construídas em muros de igrejas e hospitais. Nessas rodas as crianças eram colocadas para não serem mortas e suas origens muitas vezes permaneceriam no anonimato, pois a identidade de quem as deixava nunca era revelada.

Com o passar do tempo, o recolhimento dessas crianças ficou a cargo das entidades religiosas. Após seu recolhimento, as crianças recebiam os primeiros cuidados e depois eram encaminhadas para o lar de famílias pobres, que pelo seu acolhimento receberiam uma espécie de gratificação mensal. Vale salientar que essas unidades foram surgindo para que houvesse uma diminuição na taxa de mortalidade infantil na época.

Foi com um caráter assistencial e filantrópico que a Educação Infantil começou a dar seus primeiros passos diante da sociedade brasileira, onde até o momento o governo estava isento de responsabilidade sobre essa etapa do ensino, que era destinado às crianças menores, as instituições que acolhiam eram sempre vistas como uma prestadora de favores divinos e não algo que seria obrigatoriedade do Estado.

Ao longo do tempo, foram surgindo diversas instituições para atender à essa demanda, como exemplo a Associação Municipal Protetora da Infância Desvalida, criada em 1871, no Rio de Janeiro, e a Associação Protetora da Infância Desamparada, essa criada em 1883, havia também a Associação das Damas da Assistência à Infância e, em 1908, é fundada a Creche Sra Alfredo Pinto, que se destinava ao acolhimento de crianças filhas de mulheres que atuavam como empregadas domésticas.

A partir do final do século XIX e início do século XX, cientistas, médicos, religiosos, intelectuais europeus passam a desenvolver novos conceitos sobre infância e é sobre essa influência que surge, no Brasil, a ideia de abrigar as crianças em um lugar voltado para elas. Era nesses ambientes, embora muitas vezes em condições precárias, que as crianças receberiam cuidados básicos de saúde. Era uma assistência médico-higienista, que também estava em busca do problema da infância.

Foi, portanto, essa visão de creche que perdurou por muitos anos e que ainda faz parte do imaginário de parte da população. Sob esse olhar, a creche seria um ambiente que as famílias pobres buscariam para que seus filhos fossem cuidados e recebessem alimentação enquanto permanecessem naquele espaço. Paralelo a esse período, onde as famílias pobres buscavam as creches, as famílias abastadas da sociedade, eram encaminhadas para as instituições privadas, que começaram a surgir no final do século XIX. Em 1875, foi criado o primeiro Jardim de Infância privado no Brasil. Os Estados pioneiros, nesse tipo de instituição e com essa característica, foram São Paulo e Rio De Janeiro.

De acordo com Bastos (2001, p.32)

Em 1875 instala juntamente com sua esposa D. Carlota de Menezes Vieira, um Jardim de crianças no Colégio Menezes Vieira (...). O Jardim tem como por objetivo servir uma clientela de elite, atendendo a criança do sexo masculino, de 3 a 6 anos, que se iniciam em atividades relacionadas à ginástica, à pintura, ao desenho aos exercícios de cálculo, escrita, leitura, história, geografia e religião (BASTOS, 2001, apud LIMA, 2011, p. 19)

Como se vê, as creches e pré-escolas vão surgindo no contexto histórico e social do Brasil como consequência de uma política de atendimento à infância nos moldes europeus e já se desenvolvem com diferenças sociais marcadas entre o atendimento para a elite e para a classe pobre. Se, por um lado, há para as crianças pobres um atendimento totalmente assistencialista; por outro, as crianças pertencentes à elite recebem um atendimento com práticas escolarizadas.

Brasil (2013, p.81), diz que:

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o **cuidar** como atividade meramente ligada ao corpo e destinada a crianças mais pobres, e o **educar** como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos de grupos socialmente privilegiados.

Com o processo de modernização, que se inicia entre as décadas de 20 e 30, a vida escolar na infância ganha mais notoriedade, pois com o crescimento da presença da mulher no mercado de trabalho, a necessidade por creche aumenta consideravelmente. Além desse fator, ocorre a chegada dos imigrantes europeus, que se juntam aos movimentos operários para lutarem pela criação de instituições que deem educação e cuidado aos seus filhos. Mas, é apenas no final da década de 30, que o governo passa a assumir a responsabilidade pelo atendimento da Educação na Infância, no período denominado de Estado Novo (1937-1945).

Apesar dessa iniciativa, o governo baseia o atendimento a essa etapa do ensino em parcerias com instituições privadas. Em 1940, foi criado o Departamento Nacional da Criança (DCNs) que, entre outras finalidades, articulava regras para as creches funcionarem.

Em 1959, influenciado pela Declaração Universal dos Direitos das Crianças e do Adolescente, surge um novo paradigma sobre o atendimento à infância, o que vai servir de suporte para os movimentos de “luta por creches”, que tinha

como bandeira a adoção, por parte das instituições um caráter educacional, deixando de lado a característica assistencialista que prevalecia até o momento.

Além de dar uma compreensão totalmente diferenciada, ao que seria creche e pré-escola, como sendo um espaço que é direito de todos e não um favor aos mais pobres. A criança tem o direito de ter educação de qualidade independente de seu poder aquisitivo e a classe social a que pertença.

Somente com a Constituição de 1988 é que houve o reconhecimento de dever do Estado em garantir o direito ao atendimento em creches e pré-escolas às crianças. Para que esse processo viesse a ser concretizado, foi necessária muita luta, com a participação de movimento de diferentes segmentos da sociedade.

Brasil (2011, p. 81) explica que

A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, veio a regulamentação de uma série de inovações voltadas para a Educação Básica. Entre essas novidades a de que as creches, junto com as pré-escolas, passam a integrar a primeira etapa da Educação Básica. Evidenciando, assim, o estímulo à autonomia dessas unidades de ensino para que com flexibilidade pudessem fazer a elaboração de um currículo que estivesse repleto de metodologias pedagógicas que garantissem a eficácia da aprendizagem.

## **2.2. O que prevê as diretrizes curriculares da educação básica para a educação infantil**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12), deliberam a educação infantil como

A primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

O papel das creches e escolas de educação infantil é atender e desenvolver crianças, conferindo um significativo desempenho aos docentes dessa modalidade, determinando que seja alguma pessoa em constante investigação e aprimoramento seguindo uma atitude reflexiva em afinidade a sua prática pedagógica.

Deve-se ter como preferência nas práticas seguidas pelos docentes a interação com seus educandos, de acordo com Lopes (2009), em todo método de aprendizagem humana, o intercâmbio social e a intervenção do outro tem essencial acuidade. Na instituição escolar, pode-se falar que a interação professor/aluno é indispensável para que aconteça o sucesso no método de ensino aprendizagem.

Pimenta (2001, p. 83) determina a prática pedagógica como o “conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar”. Desse modo, pode-se falar que a prática pedagógica na educação infantil, consistirá em atuações do docente na sala de aula para preparar os conteúdos que serão passados para os educandos.

Constituirá por meio de sua prática docente, que os educandos irão, ou não, compreender aquilo que foi passado. Por essa razão, a seriedade da prática pedagógica do docente está integrada ao sentido das políticas educacionais em relação à criança.

Também, segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12), o significado de criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O docente necessita aplicar práticas que apontem esses significados, partindo continuamente da criança, não precisando admitir uma técnica de ensino que não a adote como um sujeito histórico e de direitos, não necessita impossibilitar a criança das brincadeiras, das ocasiões de fábula e fantasia.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27),

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Uma vez que será com base nas brincadeiras e fantasia que as crianças irão conceber seu mundo, seus caráteres e costumes, competindo ao docente descobrir todos esses conhecimentos anteriores e trabalhar sua prática de maneira contextualizada, sem escapar da realidade do educando. Brincando as crianças instruem-se mais e de modo mais prazeroso.

Junkes (2013, p. 5) corrobora ao afirmar que

O olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar garantia as suas ideias, valorizar sugestões, analisar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, disponibilizando diferentes conversas. É preciso ter clareza de que cada aluno é diferente um do outro, com diferentes retornos da aprendizagem. Cabe aos profes-

sores verem como eles se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre motivando e estimulando-os com mediação e propostas pedagógicas diferenciadas, que despertem a curiosidade e interesse por parte das crianças.

Dessa forma, o docente necessita estar em contínua atenção em relação às pretensões e obrigações dos seus educandos. Revelar-se acessível para ideias e opiniões que possam aperfeiçoar sua prática em sala de aula. Estimar os conhecimentos de seus educandos e entender que cada um vive uma realidade distinta e que, por essa causa, cada um é capaz de instruir-se de formas e dimensões distintas é uma razão indispensável para opção de sua prática docente.

Por isso, pode-se perceber que práticas inovadoras, tornam as aulas atrativas e agradáveis. As crianças permanecerão à vontade num espaço em que elas são apreciadas, respeitadas e bem acolhidas, particularidade essa de uma prática inovadora.

### **2.3. Considerações a respeito do pedagogo escolar**

A profissão da Pedagogia foi instituída no ano de 1939, por meio do Decreto-Lei nº 1190, que estabeleceu o primeiro curso nesta área, ofertado pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (ZAIAS, LIMA, 2017).

O Pedagogia no Brasil é caracterizada pelos conflitos e ambiguidades que ocorrem desde sua criação até os dias atuais. Segundo Rego (2015, p.4) esse curso corresponde a “compreensão de suas vicissitudes, diz respeito aos debates sobre sua identidade que se segue conflitiva e não resolvida, consequências das sucessivas contradições e ambiguidades presentes, ao longo das décadas [...]”.

Dessa forma, Ghiraldelli (apud ZAIAS, LIMA, 2017) conceitua a palavra Pedagogia como o ato de condução ao saber, ou seja, é a ciência que se preocupa em levar o conhecimento ao indivíduo, analisando os meios e as formas que podem levar ao conhecimento.

Mediante ao explicitado, é possível constatar que a Pedagogia possui sua base firmada na educação, compreendendo que a prática educativa e a teoria possibilitam elevar o saber pedagógico ao nível científico, como afirmam Zaias e Lima (2017).

A Pedagogia também é conceituada por Zaias e Lima (2017) como:

[...] um conjunto de processos, ações, que de certa forma intervém no desenvolvimento humano de grupos e indivíduos na relação ativa com o meio social e natural no contexto de relações entre grupos e classes sociais, ou seja, é uma prática social que atua na formação da existência humana individual e também grupal para de certa forma realizar nos sujeitos humanos as de vidas características de “ser humano” (ZAIAS, LIMA, 2010, p. 2)

De acordo com Libâneo (apud ZAIAS, LIMA, 2017), a Pedagogia é conceituada como o “[...] campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa correta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

Dessa forma, o profissional da pedagogia tem como função produzir e dividir conhecimentos no âmbito escolar, compreendendo a educação como um fenômeno social e cultural. Cabe ao pedagogo a responsabilidade não apenas dentro no contexto escolar, mas em toda a sociedade, a função de levar o conhecimento ao indivíduo de forma ressignificativa, ou seja, inovando no ensinar, permitindo que o conhecimento seja repassado de forma clara e de fácil compreensão.

Segundo Houssaye (apud ZAIAS, LIMA, 2017) “o Pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico”, ou seja, ele é considerado o profissional que articula a teoria e a prática na educação, contribuindo para a formação do indivíduo, tanto no ser perante si, como perante a sociedade.

Zaias e Lima (2017, p.7) complementam que o Pedagogo deve permear “[...] em uma compreensão histórica da sociedade com o intuito, de desenvolver

uma prática contextualizada, visando, contudo, a inserção do educando no mundo do trabalho, da sociabilidade e também no mundo da cultura simbólica".

Assim, o pedagogo é um profissional da educação que tem como atribuições produzir e difundir conhecimentos de forma clara e compreensível, compreendendo a educação como um fenômeno social e cultural. Sua atuação está ligada diretamente à conduta do saber.

Trazendo o conceito das representações sociais, que Moscovici (apud NOVA, MACHADO, 2014) aborda como a teoria que busca compreender um grupo social e se apropriar de conhecimentos oriundos da sociedade, que são classificados como não familiar, e trazê-lo para o âmbito familiar, pode-se notar que o profissional da pedagogia possui, dentre suas atribuições, a função de representante social.

O pedagogo através do processo das representações sociais tem como atribuição interpretar e transcender aspectos da prática educativa, de modo consciente, intencional, sistemático, com abordagem social e cultural.

O pedagogo, em suas representações sociais, precisa desempenhar as funções ressignificando e inovando o conhecimento, o que segundo Zaias e Lima (2017) é considerado como um desafio ao âmbito escolar.

Tais inovações surgem com a aplicação das práticas pedagógica nas escolas, que permitem modificar a forma que se aborda sobre o contexto histórico, político, social e econômico. De acordo com Silva (2015, p. 30), através das práticas pedagógicas se modifica o trabalho realizado na Educação Infantil que, até então, era influenciado por representações construídas historicamente que enfatizavam o modelo de ensino como assistencialista.

Silva (2015) aborda, em sua pesquisa sobre a história da Educação Infantil e o surgimento das escolas para as crianças pequenas. Segundo Kuhlmann (apud SILVA, 2015), a criação das instituições para atender as crianças surgiu com ênfase no assistencialismo, ou seja, a escola era tida como um lugar para cuidar das crianças enquanto os pais trabalhavam.

Contudo, durante os séculos XVI e XVII fatos influenciaram na educação das crianças, marcando, assim, o nascimento da escola e do pensamento pedagógico. De acordo com Bujes (apud SILVA, 2015, p.32) “a escola, nesse momento, era muito parecida com a que conhecemos atualmente”, e com a série de mudanças que ocorreram na Europa, foi permitido que a população tivesse acesso à leitura e principalmente à Bíblia.

Outros fatores também influenciaram no desenvolvimento da escola moderna. O pedagogo tcheco, chamado Comenius, desenvolveu um estudo em que reconhecia a criança como um sujeito de necessidades e cuidado, segundo ele, as elas aprendem pelos sentidos; dessa forma, as impressões sensoriais oriundas da experiência com o manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão.

Comenius (apud SILVA, 2015) defendia que a educação das crianças deveria abranger a integração de materiais e atividades diversas, que permitissem garantir a aprendizagem abstrata que ocorreria no futuro. Sobretudo, denota-se que as representações sociais mudaram o entendimento da Educação Infantil, bem como se evidenciou a necessidade de implantar práticas pedagógicas que estimulem o pensar da criança, preparando-a para desenvolver habilidades futuras.

A prática pedagógica desenvolvida pelos pedagogos está assimilada diretamente às representações sociais que esses profissionais exercem na sociedade, contribuindo para que novos conhecimentos surjam e, principalmente, novas formas de ensinar, com a inclusão de atividades que contemplam a linguagem oral e o contato da criança com a natureza.

Libâneo (apud ZAIAS, LIMA, 2017) completa, afirmando que “o pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modos conscientes, intencionais, sistemáticos, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social [...]”.

Todavia, o campo de atuação do pedagogo é considerado como um objeto de representação na Educação Infantil, visto que “as representações sociais

permitem aos sujeitos buscar explicações e criar teorias acerca de determinado objeto social novo ou estranho ao grupo” (MANDÚ, 2013, p.64).

Contudo, o profissional da pedagogia possui papel fundamental como representante social na Educação Infantil e, considerando que suas atribuições envolvem não apenas o indivíduo, mas a sociedade de modo geral, tem-se o pensamento de que o pedagogo enfrenta desafios no âmbito escolar, principalmente no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Conforme Saviani (1985, p. 27), o pedagogo é:

Aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade.

O termo pedagogia apresenta sucessivas reflexões metodológicas, ou seja, de percurso por meio do qual se chega a certo espaço. No entanto, isso já está evidente na origem da palavra: administrar (por um caminho) até mesmo em certo espaço. Os pedagogos necessitam desenvolver o trabalho coletivo conforme sua especialidade, qual seja, a metodologia, a coordenação do conhecimento em formato escolar, didaticamente norteado à constituição do conhecimento pelo educando. Todavia, o trabalho do pedagogo só acontece de maneira completa se a articulação em meio à coordenação pedagógica e Direção da escola forem estabelecidas em sentido democrático.

Libâneo (2000, p. 127) fala que:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

De acordo com Sontag (2012, p. 9), em meio a diversas atribuições do Pedagogo da escola, pode-se mencionar que este deve:

- Organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino;
- Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe.

Portanto, o pedagogo necessita estabelecer ações indispensáveis de um planejamento que assegure o envolvimento e comprometimento de todos, solicitando determinadas condições, assim como: concepção de lugares para a preparação, socialização e seguimento das ações, tendo em vista as metas instituídas no enfrentamento das dificuldades diagnosticadas.

Vale ressaltar que uma das funções do pedagogo incide na coordenação, preparação e implementação do Projeto Político Pedagógico na escola, requerendo a participação efetiva de todos os membros durante a edificação do projeto.

O pedagogo, além de coordenar a preparação do Projeto Político Pedagógico, desempenha diferentes funções, auxiliando e orientando os professores nas questões relativas ao processo de ensino e aprendizagem, organização dos planos de ensino, preparo dos planos de ensino, etc. (LIBÂNEO, 2000).

O pedagogo, como gestor de um estabelecimento de ensino, desempenha um papel complexo e de grande encargo. De acordo com Dias (1999, p. 274) essa tarefa pode ser assinalada por três pontos: a) o de autoridade escolar; b) o de educador; c) o de administrador.

Como supervisor pedagógico, uma das funções do pedagogo é coordenar, elaborar e implementar o Projeto Político Pedagógico de sua escola, além de promover a participação de todos os integrantes da instituição durante a construção deste.

Construir o projeto político pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola. (VEIGA, 1998, p.33)

Assim, o pedagogo, além de coordenar a preparação do Projeto Político Pedagógico, trabalha com diferentes papéis de amparo e orientação aos docentes em pontos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, organização dos planos de ensino, coordenação dos planos de aula, participação nos conselhos de classe, organização das turmas, etc. (LIBÂNEO, 2000, p.55).

A formação continuada na educação infantil, bem como nos demais níveis da educação básica é de suma seriedade e precisa, assim, fazer parte do cotidiano da instituição escolar, de acordo com os RCN's (BRASIL, 1998) nos proporcionam:

Hora e lugar especialmente destinado à formação devem possibilitar o encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática, para supervisão, estudos sobre os mais diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo. A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc. (BRASIL, 1998, p.67-68).

Levando em consideração as necessidades e desafios do ambiente educacional, é indispensável que o gestor sugira e invista na formação continuada de sua equipe pedagógica e professores, sugerindo o uso da pesquisa, estimulando os docentes a pensarem, repensarem e avaliarem sua prática pedagógica.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para realizar as investigações sobre o tema da pesquisa aqui apresentado através deste artigo, se fez necessária a realização de alguns passos para que o trabalho se efetivasse. Assim, foi adotada como metodologia a pesquisa bibliográfica, em que foi recorrida a consulta a dissertações, artigos e teses sobre o assunto.

A opção metodológica que melhor auxiliou, na busca de respostas para as questões norteadoras da pesquisa, foi fundamentada numa investigação qualitativa. Essa escolha se justifica pelo fato de que a abordagem qualitativa permite ao pesquisador, em seu percurso investigativo, lançar um olhar crítico sobre o objeto e sujeitos investigados para uma melhor compreensão das concepções, visão de mundo e do contexto histórico, político e social. Dessa forma, considera-se que a pesquisa qualitativa é um importante instrumento para o desvelamento da realidade.

Segundo Bogdan e Biklein (1994) a pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador como principal instrumento, já que este mantém um contato prolongado com a situação investigada. A natureza dos dados coletados envolve a obtenção de dados descritivos, pois se utiliza das descrições de pessoas, fatos, situações, transcrições de entrevistas e depoimentos que exigem grande atenção do pesquisador, que enfatiza mais o processo de construção do conhecimento do que no produto final.

Na expectativa de contemplar os aspectos necessários para a realização da pesquisa qualitativa e a fim de alcançar os objetivos propostos, primeiramente, foi necessário debruçar nas produções teóricas sobre as categorias que norteiam a discussão a respeito dos desafios enfrentados pelos profissionais da Pedagogia em orientar os professores na busca de um ensino aprendizagem efetivo.

Também foi realizada uma pesquisa de campo em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no município de Presidente Kennedy/ES, que atende crianças de zero ano e quatro meses (quando considerado risco de vida) a 3 anos de idade.

A escolha por realizar a pesquisa numa creche municipal motivou-se principalmente pelo fato de ser local onde a pesquisadora atua como professora e também por vislumbrar a importância da aplicação desta temática para analisar o contexto das representações sociais dentro do âmbito escolar.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário com 12 professores e um pedagogo do Centro Municipal de Educação Infantil pesquisado. O questionário é considerado uma técnica de pesquisa que permite “levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2007, p.125).

O questionário foi composto por treze questões, sendo cinco classificadas como básicas (idade, formação acadêmica e tempo de trabalho) e dez específicas para auxiliar na análise da problemática proposta nesta pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa, realizou-se a análise e tabulação dos dados coletados, sendo desmembrado utilizando de dados estatísticos, que contribuiu para a apresentação clara e objetiva dos resultados alcançados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através de questionário elaborado com questões abertas, aplicado com 12 professores e 1 pedagogo, foram compilados os dados obtidos nas respostas. Devido o momento em que se vivencia a pandemia. Dos 12 professores, somente 7 e um pedagogo responderam o questionário.

A primeira questão abordada foi em relação à formação e especialização dos entrevistados. O Pedagogo é formado em Pedagogia com especialização. Por meio das respostas dos entrevistados evidenciou-se que 50% dos professores têm graduação em Pedagogia, 37% são formados em Pedagogia com especialização, sendo apenas 13% com formação em Magistério. Assim sendo, sobre a formação dos professores que atuam na educação infantil precisam de formação acadêmica,

bem como participar de cursos, de modo que suas práticas pedagógicas beneficiem o desenvolvimento dos educandos.

Assim, é indispensável não apenas conhecer melhor o perfil do profissional da educação infantil e seu caminho educativo, como estimulá-lo a conhecer-se e aos desafios da profissão, o que beneficiará a qualidade do trabalho docente.

Na segunda questão, foi perguntado sobre o tempo de serviço. O pedagogo já trabalha há mais de 20 anos na área. Portanto, tem experiência, contribuindo de forma significativa na prática pedagógica dos professores. Em relação às respostas dos professores, 50% dos entrevistados trabalham há mais de 20 anos, 37% de 0 a 05 anos e 13% de 15 a 20 anos. Portanto, a maioria dos docentes já têm experiência no trabalho com a Educação Infantil, podendo contribuir de forma significativa no ensino aprendizagem dos alunos.

A terceira questão investigou se o pedagogo organiza o conhecimento pedagógico. Foi observado que 100% dos professores responderam sim a este questionamento. Relataram que o pedagogo tem conhecimento para desenvolver as ações pedagógicas, dando a eles suporte que direciona a aprendizagem em diferentes estágios. Eles relataram que o pedagogo é quem direciona e coordena o planejamento a ser aplicado, bem como as medidas adotadas para seu melhor desenvolvimento, visando e avaliando os resultados obtidos por meio das técnicas de ensino.

Para Libâneo (2000, p. 44)

O Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

Dessa forma, o trabalho do pedagogo necessita ser delineado numa perspectiva de assessoramento ao professor, bem como de colaborar de forma expressiva para a melhoria na qualidade da educação.

Quando perguntado, aos professores, qual ação o pedagogo desenvolve para acompanhar o processo de ensino aprendizagem na escola, os mesmos relataram que ele sempre acompanha o ensino aprendizagem dos alunos, age como mediador entre professor e aluno, bem como sugere práticas pedagógicas que possam ser aplicadas de acordo com as especificidades dos alunos.

Portanto, o papel do pedagogo deve ser o de organizar os recursos educacionais e as aulas, assim como as atividades e hábitos dos professores devem ser orientados de forma colaborativa para que sejam realizados e possam apoiar e auxiliar na mediação do ensino aprendizagem.

Também foi questionado, aos docentes, como eles veem a atuação do pedagogo na instituição, quanto ao ensino. Ficou evidenciado, através das respostas, que o pedagogo é um profissional que vem a somar, visto que seus conhecimentos auxiliam o professor a traçar seus objetivos e metodologia para alcançar, com êxito, o ensino aprendizagem dos alunos. Ressaltaram que o pedagogo faz, principalmente, a ponte entre professor-diretor e professor-alunos, sendo de extrema importância para que realizem um trabalho de forma eficaz.

De acordo com um dos professores, “o pedagogo trabalha com responsabilidade, competência nos incentivando fazer o melhor, e sempre buscando conhecimentos para nos propor”.

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas, [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 1985, p.28).

Dessa forma, o pedagogo é um profissional que pode solucionar problemas relacionados à organização, planejamento, avaliação e implementação do que é adequado no contexto escolar.

Na próxima questão, indagou-se se o professor acreditava que seu trabalho produz um conhecimento pedagógico. Os docentes relataram que sim, visto que procuram desenvolver o trabalho de acordo com as práticas pedagógicas que são orientadas pelo pedagogo da escola, bem como trabalham na perspectiva educativa, de formação de consciência, de socialização de conhecimento e aperfeiçoamento.

Nesse sentido, Libâneo (2004, p.76) propõe ao professor:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Foi perguntado sobre quais as tarefas que o pedagogo precisa ou deveria desempenhar na escola, mas não desempenha. Relatam que ele desempenha várias funções e estas são fundamentais, mas que percebem que o pedagogo necessita ainda ter maior contato com as famílias, buscando junto aos pais soluções para sanar as dúvidas em relação a seus filhos, visto que não são participativas.

Conforme Silva, (2009, p. 141)

Apesar das transformações porque passam as famílias, a escola é uma instituição que completa a mesma e juntos torna-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem escola.

Portanto, o pedagogo necessita estar continuamente próximo aos pais de alunos, buscando ter um bom relacionamento com os mesmos, consecutivamente procurando conversar com eles, comentando o cotidiano de seus filhos no espaço escolar.

Na outra questão, foi interrogado se o pedagogo da escola acompanha e auxilia o trabalho do professor. Todos responderam que sim, que ele orienta nos planejamentos e faz reuniões, sempre que necessário.

Libâneo (2004, p. 135), fala a respeito do papel do pedagogo

O Pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modos conscientes, intencionais, sistemáticos, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico social. Junto a isso formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a atividade educativa nos âmbitos da escola e extra-escola.

Assim, fica evidente que o pedagogo na escola é fundamental, visto que organiza e articula o trabalho pedagógico.

Foi questionado aos professores como eles avaliam a sua relação com o pedagogo na escola. Todos avaliam como boa, visto que são parceiros no trabalho, têm uma boa comunicação e, com isso, conseguem alcançar melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

Com a realização da entrevista com os professores, pode-se perceber que o pedagogo faz um excelente acompanhamento pedagógico na escola, pois colabora na articulação dos saberes essenciais do processo educacional, fazendo da escola uma instituição democrática onde todos os envolvidos no processo compreendam que têm papel essencial na educação dos alunos.

Na entrevista com o pedagogo foi perguntado qual ação ele desenvolve para acompanhar o processo de ensino aprendizagem na escola. Ele relatou que promove reuniões pedagógicas: geral e individual, bem como, orientações presenciais aos professores, reunião de pais, diálogos com o gestor escolar para juntos buscarem sanar as dificuldades encontradas no processo pedagógico.

Conforme Libâneo (2004, p. 221), o papel do pedagogo é: “Planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos”.

Na outra questão, indagou-se quanto ao ensino, como ele vê a atuação dos docentes na sua instituição. Ele relatou que todos os professores da instituição são comprometidos e excelentes, pois buscam constantemente conhecimentos com o objetivo de sanar as dificuldades encontradas no ensino aprendizagem.

Libâneo (2004, p.189) reflete dizendo que

É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Portanto, é de suma importância que o pedagogo auxilie os professores, articulando ações para sanar as dificuldades encontradas em sala de aula.

Quando o pedagogo foi questionado se ele acreditava que seu trabalho produzia um conhecimento pedagógico, o mesmo respondeu que sempre busca inovações pedagógicas para melhor aperfeiçoar seu trabalho.

Para Libâneo (2000, p. 127)

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Dessa forma, é primordial que o pedagogo esteja em constante formação, para que possa orientar e auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

Questionou-se, também, ao pedagogo como ele acompanha e auxilia o trabalho do professor. Ele relatou que acompanha e auxilia o professor por meio de reuniões, visitas nas salas de aula, orientando no planejamento do professor, auxiliando na elaboração das atividades, dentre outras.

Assim, evidencia-se que o pedagogo necessita ser articulador e organizador da escola e da prática escolar, desempenhando um importante papel no processo educacional, atuando em todas as áreas para garantir um ensino aprendizagem de qualidade.

Ao ser perguntado se o trabalho dele colabora para a formação continuada dos professores, o pedagogo respondeu que procura sempre fazer reuniões presenciais e não presenciais, com materiais de leitura para entendimento dos professores ou pais em algumas situações, bem como, informações através de meios digitais. O profissional deixou claro a importância de promover momentos de formação continuada com os professores, visto que essa é uma função dele.

Libâneo (2004, p. 25) assinala as funções essenciais do pedagogo, mencionando, entre elas, a formação dos professores

Um pedagogo escolar que saiba fazer a produção da teoria e da prática através da própria ação pedagógica. Um pedagogo que torne a organização escolar um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação contínua, no qual os professores refletem, pensam, analisam, criam novas práticas, como pensadores e não como meros executores de decisões burocráticas.

Para o autor, o espaço escolar deve ser um ambiente de formação continuada, fazendo com que os professores possam refletir a respeito de suas práticas pedagógicas, bem como buscar novas práticas.

A outra questão foi sobre qual é a função atualmente do pedagogo. Ele respondeu que hoje é de auxiliar o professor, buscando caminhos para o desenvolvimento cognitivo do aluno e até mesmo do professor.

Ainda se percebe, atualmente, que para alguns professores o papel do pedagogo na escola é de fiscalizar seu trabalho, bem como controlar a indisciplina em sala de aula, quando este não consegue contornar uma situação. Porém faz-se necessário deixar claro que o papel do pedagogo é acompanhar e auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

Por último, indagou-se ao pedagogo como avaliava sua relação profissional com os professores. Ele demonstrou segurança, visto que percebe que tem um relacionamento positivo com os docentes, pois tem facilidade em dialogar com os mesmos.

Diante das respostas coletadas na entrevista realizada tanto com professores quanto com pedagogo, ficou evidente que o papel deste último, no espaço escolar, é indispensável, visto que promove a integração de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, estabelecendo uma relação entre seus pares, proporcionado, dessa forma, um espaço saudável. Também desempenha um papel decisivo na avaliação da formação de professores, proporcionando o desenvolvimento de competências para compreender e interagir com as diferenças do espaço escolar, promovendo e racionalizando um espaço de aprendizagem significativa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou compreender como o pedagogo de um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES auxilia no processo de ensino e aprendizagem na instituição em que atua.

Assim, pode-se evidenciar, através dos estudos, que é responsabilidade do pedagogo ter conhecimento teórico, entendimento da legislação educacional e grande capacidade de planejamento, pois somente com um bom planejamento pode garantir um trabalho mais qualificado.

Além disso, os pedagogos precisam saber atuar em equipe, pois seu trabalho ocorre inevitavelmente em conversas com professores, pais, funcionários, além de participar da elaboração de documentos, bem como sua reorganização que registram e instituem o fazer pedagógico.

Como já mencionado, no decorrer do trabalho, uma das funções do pedagogo incide na coordenação, preparação e implementação do Projeto Político Pedagógico na escola, requerendo a participação efetiva de todos os seus membros durante a edificação do projeto.

Desse modo, o pedagogo necessita estabelecer ações indispensáveis de um planejamento que assegure o envolvimento e comprometimento de todos, solicitando determinadas condições, assim como: concepção de lugares para a preparação, socialização e seguimento das ações, tendo em vista as metas instituídas no enfrentamento das dificuldades diagnosticadas.

Todavia, o trabalho do pedagogo só acontece de maneira completa se a articulação, em meio à coordenação pedagógica e Direção da escola, for estabelecida em sentido democrático.

Assim, uma das funções do pedagogo, incide na coordenação, preparação e implementação do Projeto Político Pedagógico na escola, requerendo a participação efetiva de todos os membros da escola durante a edificação do projeto.

Dessa forma, evidencia-se que os professores veem o trabalho do pedagogo como de suma importância para o desenvolvimento da comunidade escolar. Onde o ele fortalece a construção do conhecimento e está diretamente interagindo com a comunidade escolar, na busca pela garantia da efetivação do processo ensino-aprendizagem para uma educação de qualidade.

Portanto, entende-se que o papel do pedagogo no Centro de Educação Infantil é refletir juntamente com os educadores a respeito das concepções de infância, de acolhimento da criança e norteá-los na constituição de uma prática pedagógica tendo em vista à superação do trabalho fragmentado.

Não há dúvidas de que o pedagogo e o educador são os elementos básicos do desenvolvimento pessoal, por isso esses profissionais precisam receber uma formação coerente e importante para que possam formar cidadãos mais participativos e leais, e fazer com que a educação e o conhecimento sejam cada vez melhores.

Dessa forma, é de essencial seriedade ter conhecimento da função social e transformadora dos pedagogos que são profissionais e que estão empenhados com a formação do sujeito, assim como do seu aprendizado e especialmente de prepará-los para a convivência em sociedade. Sendo, portanto, definido que o

Pedagogo é aquele que ensina e que consegue utilizar a Pedagogia, assim como se responsabiliza pelo completo desenvolvimento dos potenciais do aluno.

Durante a realização da pesquisa, também se evidenciaram as dificuldades que o pedagogo ainda enfrenta na escola, bem como foi possível notar o grau de importância desse profissional no contexto escolar, os subsídios que ele pode proporcionar no desenvolvimento de um trabalho em prol da educação e do ensino aprendizagem.

O pedagogo é uma figura fundamental durante esse propósito de ensino aprendido, amparando no descobrimento de falhas e no ganho de acertos ultrapassados, contudo esta atuação não compete apenas a este profissional, existe uma ligação entre, educador, escola e família que necessitam ser respeitados e hierarquizados.

Outro ponto que vale ressaltar foi a realização do seminário com os professores público-alvo dessa pesquisa, que contribuiu de forma significativa para que os docentes e pedagogo tivessem maior proximidade.

Conclui-se, na compreensão de que a escola necessita proporcionar momentos de discussões entre professores e pedagogos, para que juntos construam um plano de ação competente a ser posto em prática na escola, para assim ser capaz de desempenhar com afinco suas atribuições. É primordial que o pedagogo admita em seu espaço escolar a troca de conhecimentos, buscando novas ideias para que as dificuldades do dia-a-dia sejam resolvidas de tal modo que cheguem ao objetivo.

## REFERÊNCIAS

ANTONIACOMI, Kayane Celise. **O papel do pedagogo na gestão da educação infantil**. [https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9713\\_6305.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9713_6305.pdf). Acesso em 19 out. 2021.

ANTUNES, Celso. Educação Infantil: Prioridade imprescindível.8.ed., Petrópolis, RJ: Vozes,2011.BASTOS. M.H.C. Jardim de crianças o pioneirismo do Dr. Me-

nezes Vieira(1875-1887). IN: MONARCHA. C. **Educação da infância brasileira 1875-1983**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009, p. 1-111.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009 de 11 de novembro de 2009**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 11 nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica e Conselho Nacional de Educação. Brasília: SEE/ CNE, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação geral de educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria De Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

COSTA, Efigênia Maria Dias; LIMA, Marisete Fernandes de. **Gestão de creche:** concepções e práticas de gestão democrática. 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2011, São Paulo. Anais. São Paulo/SP: ANPAE, 2011, p. 1-13.

CRAIDY, Maria. KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIAS, José Augusto. Gestão da Escola. Básica. In: Meneses, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e funcionamento da educação básica:** leituras. 2. ed. São Paulo: Thomson learning, 1999. p. 268-282.

DIDONET, Vital. **Creche:** a que veio... para onde vai...Em Aberto, Brasília, v.1, n.73, p.1-161, jul., 2001.

ENS, Romilda Teodora. Os caminhos da ação supervisora no espaço escolar. In: TORRES, Patrícia Lupion, Ens, Romilda Teodora, FILIPAK, Sirley Terezinha. **Os caminhos da gestão e da docência na educação básica.** Curitiba: Champagnat, 2004. p. 27-35.

FLORES, Maria Marta Lopes. **Gestão educacional e educação infantil.** 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2011, São Paulo. Anais. São Paulo/SP: ANPAE, 2011, p. 1-13.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. SP: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **O curso de Pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo.** Disponível em <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/652>. Acesso em 19 out. 2021.

JUNKES, Rosani C. **A prática docente em sala de aula:** mediação pedagógica. V SIMFOP. Simpósio sobre a formação de professores. Campus Universitário de Tubarão. 2013.(1-9).

KRAMER, Sônia. O papel social da educação infantil. **Revista Textos do Brasil.** Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996. p. 127.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano.** Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em 10 set. 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod\\_resource/content/1/dimensoes\\_livro.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf). Acesso em 2o ago. 2020.

NOVA, Taynah de Brito Barra; MACHADO, Laeda Bezerra. O processo de objetivação nas representações sociais de escola para criança. **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCBD**, Campo Grande, n.38, p.93-106, 2014. Disponível em <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/746>>. Acesso em 20 out. 2021.

NÓVOA, Antônio. As ciências da educação e os processos de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.) **Pedagogia, ciência da educação?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PILETTI, N.; ROSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** 1. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. Ed. São Paulo: Cortez 2001.

POMNITZ, Naila Cohen. **O Curso de pedagogia EAD e a formação para atuação na educação infantil: O olhar dos sujeitos no âmbito das práticas.** Disponível em [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2712157](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2712157). Acesso em 19 out. 2021.

PUCHALE, Sibele Mocellin. **O papel do Pedagogo no contexto da Educação Corporativa.** Disponível em [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3683975](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3683975). Acesso em 15 out. 2021.

ROSA, Sandra Regina Bernardes de Oliveira. **O trabalho do pedagogo na escola: compromisso com a gestão democrática na rede municipal de ensino de Curitiba.** Disponível em [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5020118](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5020118). Acesso em 15 out. 2021.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre. Penso, 2013.

SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. ANDE/ **Revista da Associação Nacional de Educação**, nº. 9, 1985.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo. **Representações sociais de professores da educação infantil sobre o desenvolvimento da prática pedagógica em ciências.** Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13697/1/RepresentacoesSociaisProfessores.pdf>>. Acesso em 22 out. 2021.

SILVA, S. das G. O. **A relação família/escola**. São Paulo, 2009.

SONTAG, Diva Selma. **O papel do pedagogo na mediação do Conselho de Classe**. FECILCAM. 2012. Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_fecilcam\\_ped\\_artigo\\_diva\\_selma\\_sontag.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fecilcam_ped_artigo_diva_selma_sontag.pdf). Acesso em 20 de ago.2020.

WALTRICK, Rose Elaine De Liz. **O coordenador pedagógico na educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis: marcas de uma experiência democrática**. 2008, 178f. Tese (Doutorado em Educação). Florianópolis, 2008.

ZAIAS, Daiane; LIMA, Michelle Fernandes. I SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA. **Os desafios do pedagogo no contexto escolar**. Irati: Unicentro, 2017. Disponível em <[https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo\\_124.pdf](https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_124.pdf)>. Acesso em 20 out.. 2021.